



NEWSLETTER

1 Abril 2020 - nº 6

INSTITUTO DE SAÚDE BASEADA NA EVIDÊNCIA

Presidente: Ana Paula Martins

Presidente do Conselho Científico: António Vaz Carneiro



O objectivo da Newsletter do Instituto de Saúde Baseada na Evidência (ISBE) é a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica, baseada na melhor evidência científica. São localizados estudos relevantes e de alta qualidade, criticamente avaliados pela sua validade, importância dos resultados e aplicabilidade prática e resumidos numa óptica de suporte à decisão clínica. É dada prioridade aos estudos de causalidade – revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos de coorte prospectivos/retrospectivos, estudos seccionais cruzados e caso-controlo – incluindo-se ainda, quando justificado, estudos qualitativos considerados de elevada qualidade metodológica e importância clínica.

Autores: Juan Rachadell, Raquel Vareda, Fausto S.A. Pinto, Rodrigo Duarte, Susana Oliveira Henriques e António Vaz Carneiro

Dados obtidos no navio de cruzeiro *Diamond Princess* sugerem que, com base num modelo estatístico, cerca de 18% dos doentes infectados por SARS-CoV-2 poderão ser assintomáticos

Referência: Mizumoto Kenji, Kagaya Katsushi, Zarebski Alexander, Chowell Gerardo. *Estimating the asymptomatic proportion of coronavirus disease 2019 (COVID-19) cases on board the Diamond Princess cruise ship, Yokohama, Japan, 2020. Euro Surveill. 2020;25(10):pii=2000180. <https://doi.org/10.2807/1560-7917.ES.2020.25.10.2000180>*

Análise do estudo: após terem sido registado casos de doença por COVID-19 entre os seus passageiros, o cruzeiro Diamond Princess, com 3711 passageiros e tripulantes a bordo, foi colocado sob quarentena entre os dias 5 e 20 de fevereiro de 2020, no porto de Yokohama, Japão. Até ao final da quarentena, 3063 dos passageiros e tripulantes foram testados. Desses, 634 foram positivos para SARS-CoV-2, incluindo 313 mulheres e 476 idosos (>60 anos). Entre os casos diagnosticados, 328 foram reportados como assintomáticos. A proporção de casos assintomáticos parece ter aumentado ao longo do período de quarentena, variando de 16,1% (35/218) no primeiro dia até 50,2% (320/634) no último dia. Os casos assintomáticos reportados incluem tanto os casos verdadeiramente assintomáticos como aqueles que se encontravam assintomáticos à data do teste, mas que viriam a desenvolver sintomas mais tarde. Por esse motivo, os autores produziram um modelo matemático que permitiu estimar uma verdadeira proporção de indivíduos assintomáticos de 17,9 % (IC 95%; 15,5 a 20,2%).

Aplicação prática: É sabido que uma proporção significativa dos infectados com SARS-CoV-2 são assintomáticos, pelo que se torna difícil saber a verdadeira taxa de mortalidade desta infecção. Neste modelo, a percentagem sugerida é de 18%.

Mais importante que a taxa de mortalidade dos casos (que se obtém dividindo o nº absoluto de mortes pelos casos confirmados laboratorialmente) é a taxa de mortalidade dos infectados (nº absoluto de mortes dividido pelos casos mais os assintomáticos, que não foram testados). Ao apresentar a estimativa de cerca de 18% de infectados sem sintomas, este modelo pode dar pistas para uma melhor abordagem epidemiológica global desta pandemia.

Indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2 e não documentados laboratorialmente parecem estar envolvidos na disseminação de uma grande proporção de casos da doença.

Referência: R. Li et al. *Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV2) Science 10.1126/science.abb3221 (2020).*

Análise do estudo: neste estudo os autores estimaram a prevalência e a contagiosidade de indivíduos infectados por SARS-CoV-2 mas não documentados, com o objectivo de perceber a prevalência total e o potencial pandémico da doença. Para tal, foi desenvolvido um modelo matemático que simulou as dinâmicas espaço-temporais entre 375 cidades chinesas antes e depois de serem tomadas medidas restrictivas. Antes dessas medidas, estimou-se que os casos não documentados corresponderam a 86% de todos os infectados (IC 95%; 82% a 90%) e apesar de terem uma taxa de transmissão de 55% (IC 95%; 46% a 62%) em comparação com os casos documentados, foram responsáveis por 79% dos casos infectados documentados. Os autores estimaram ainda que após a implementação das medidas de restrição à mobilidade, a proporção de infectados confirmados por testes aumentou de 14% para 65%.

Aplicação prática: Este modelo vem sugerir que, para um melhor controlo da pandemia, é necessário um aumento significativo da identificação dos doentes infectados não confirmados. Os achados cruciais deste estudo são: 1) 86% das infecções não eram confirmadas laboratorialmente no início e 2) individualmente, estes doentes infectados, mas não confirmados têm uma taxa de infecciosidade que é metade das dos indivíduos confirmados. Estimular a utilização de máscaras faciais em certos contextos, restrições de mobilidade, atrasar a reabertura de instituições de ensino e o isolamento de casos suspeitos, são exemplos de medidas que podem reduzir a proporção de casos não documentados, diminuindo a proliferação do vírus pela população.